



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA DA ARBORIZAÇÃO URBANA DE ÁREAS VERDES DO MUNICÍPIO DE BREVES, PARÁ

JULYA ANNE RIBEIRO DE ALENCAR¹, MARIA MONTEIRO DE LIMA², CARLOS ANDRÉ OLIVEIRA DE ANDRADE³, CAMILA DA SILVA CARVALHO⁴, FLAUBERT QUEIROGA DE SOUSA⁵

¹ Acadêmico(a) do Curso Integrado de Agropecuária, Bolsista PIBIC-ICJ, IFPA, campus Breves.

² Acadêmico(a) do Curso Integrado de Agropecuária, IFPA, campus Breves.

³ Acadêmico(a) do Curso Integrado de Agropecuária, IFPA, campus Breves.

⁴ Acadêmico(a) do Curso Integrado de Agropecuária, IFPA, campus Breves.

⁵ Docente do Curso Integrado de Agropecuária, campus, IFPA, Breves; E-mail autor correspondente: flaubert.sousa@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Agrárias/Agronomia.

ODS vinculado(s): ODS11 - Cidades e comunidades sustentáveis; ODS13 - Ação contra a mudança global do clima ODS15 - Vida terrestre.

RESUMO: O inventário florístico tem por importância propiciar a identificação das espécies vegetais que compõem um determinado ambiente. A pesquisa teve como objetivo realizar o inventário da arborização das áreas verdes públicas da cidade de Breves, sendo desenvolvida nas sete praças públicas do município. O levantamento florístico foi realizado através do censo total de todas as espécies lenhosas presentes em cada praça. Foram registrados o nome vulgar e científico, a abundância de indivíduos e origem fitogeográfica. Foram registrados 115 indivíduos, distribuídos em 20 espécies pertencentes a oito famílias botânicas. No geral, a maioria das espécies (75%) e dos indivíduos (63,5%) inventariados é exótica. Arecaceae, com três espécies reconhecidas, é a família com maior frequência, presente em cinco das sete áreas estudadas, sendo a espécie *Roystonea oleracea* a com maior abundância, 21 indivíduos. A predominância de espécies exóticas na arborização pode gerar uma série de conflitos e problemas para a biodiversidade local.

PALAVRAS-CHAVE: espécies arbóreas; arecaceae; exóticas; arquipélago do Marajó.

INTRODUÇÃO

A composição vegetal que compõem a arborização das áreas verdes e vias públicas é um elemento fundamental para os ambientes urbanos, visto que auxilia na melhoria do ambiente e na qualidade de vida das pessoas (SANTOS et al., 2021). Segundo Silva e Ataíde (2019), as praças, por exemplo, são locais que contribuem diretamente para o aumento do convívio social de uma cidade, principalmente por se tratar de um ambiente que carrega características culturais do local, produzindo atitudes positivas em relação à saúde mental, ajudando a reduzir o estresse fisiológico, e proporcionar bem-estar aos visitantes. Portanto, a arborização adequada desses tipos de espaços públicos pode favorecer a permanência, o desenvolvimento de atividades sociais contribuindo significativamente na vitalidade urbana.

O inventário florístico da arborização urbana tem por objetivo básico propiciar a identificação das espécies vegetais que compõem um determinado ambiente. Além disso, o uso dessa ferramenta



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

assume um papel muito importante para o manejo e adoção de intervenções silviculturais prioritárias, atuando como instrumento de planejamento (MELO et al., 2007).

A partir disso, a pesquisa teve como objetivo realizar o inventário florístico da arborização das áreas verdes públicas da cidade de Breves, no arquipélago do Marajó, com intuito de quantificar e reconhecer as espécies vegetais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida nas sete praças públicas do município de Breves, situado na ilha do Marajó, estado do Pará, escolhidas por sua importância como espaços de convivência, a saber: *Praça do Operário* (1°41'26.08"S 50°29'1.63"O) com 3.428 m²; *Praça da Bandeira* (1°41'25.04"S 50°28'56.85"O) com 3.071 m²; *Praça Frei Dolsé* (1°41'23.18"S 50°29'2.82"O) com 1880 m²; *Praça da Matriz* (1°41'26.98"S 50°29'4.46"O) com 380 m²; *Praça Antônio Roberto Cardoso* (1°41'15.50"S 50°28'46.92"O) com 5.565 m²; *Praça Odorico Corrêa Gonçalves* (1°41'11.67"S 50°29'7.89"O) com 615 m² e, *Praça da Bíblia* (1°41'0.68"S 50°28'6.77"O) com 1.690 m².

O levantamento florístico foi realizado através do censo total de todas as espécies lenhosas presentes em cada praça com altura superior a 1,0 m. Foram registrados o nome vulgar e científico e a abundância de indivíduos. Quanto à origem fitogeográfica das espécies, foram consideradas como nativas aquelas com registro para o bioma Amazônico e, exótica, aquelas de outro país (LORENZI, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 115 indivíduos, distribuídos em 20 espécies pertencentes a oito famílias botânicas; três espécimes foram consideradas indeterminadas. No geral, a maioria das espécies (75%) e indivíduos (63,5%) inventariados nas praças são de origem exótica. Entre as espécies exóticas com maior número de indivíduos nas praças destacam-se, em ordem decrescente: *Roystonea oleracea* (Jacq) O. F. Cook (Arecaceae), com 21, *Mangifera indica* L. (Anacardiaceae), com 11, e *Pandanus utilis* (Pandanaceae), com 10. Entre as espécies nativas, *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos (Bignoniaceae), com 28, e *Licania tomentosa* (Chrysobalanaceae), com 9, foram as de maior representatividade. Arecaceae, com três espécies reconhecidas, é a família com maior frequência, presente em cinco das sete áreas estudadas. A *Euterpe oleracea* Mart., espécie símbolo da região, foi inventariada um único indivíduo em todas as praças (Figura 1).

Figura 1. Número de indivíduos amostrados por espécie na arborização das praças de Breves, arquipélago do Marajó, Pará.



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

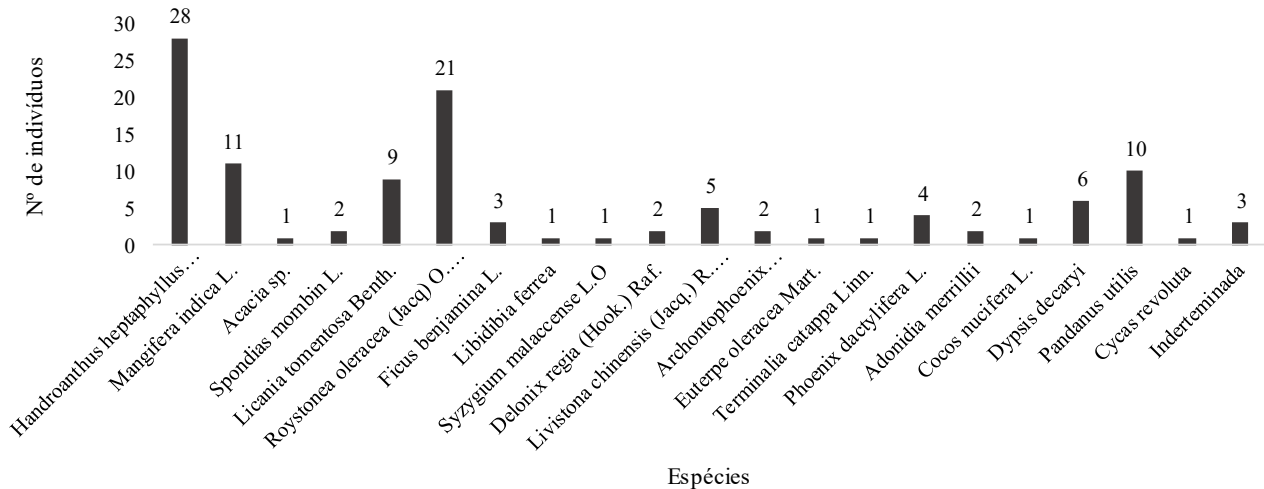
Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

Composição Florística



A análise dos dados revela a presença marcante de espécies exóticas utilizadas na arborização das praças. Um padrão característico de áreas urbanas, onde espécies ornamentais e de interesse paisagístico são frequentemente introduzidas, muitas das vezes por sua adaptabilidade às condições urbanas e por suas características ornamentais que promove formação de copa rápida e densa (ALVES; COSTA; COSTA, 2023). No entanto, a predominância de espécies exóticas na arborização pode gerar uma série de conflitos e problemas para a biodiversidade local, especialmente quando essas espécies possuem características invasoras. Essa problemática, quase sempre, está atrelada à falta de planejamento quanto ao desconhecimento das características ecológicas das espécies nativas.

CONCLUSÃO

A uma predominância de espécies exóticas na arborização das praças da cidade de Breves. Em consequência disso, revisões dos patrimônios arbóreos são fundamentais, para priorizar a implantação de mais espécies nativas, com o intuito de evitar o desequilíbrio ecológico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. P.; COSTA, J. A. S.; COSTA, C. B. N. Arborização urbana dominada por espécies exóticas em um país megadiverso: falta de planejamento ou desconhecimento? Revista Brasileira de Geografia Física, v. 16, n. 3, p. 1304-1375, 2023.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2021. 386p.
- MELO, R. R.; LIRA FILHO, J. A.; RODOLFO JUNIOR, F. Diagnóstico qualitativo e quantitativo da arborização urbana no bairro Bivar Olinto, Patos, Paraíba. Vol. 2, n. 1, p. 64 a 80, 2007.
- SANTOS, E. B.; NOGUEIRA, F. M.; TALGATTI, D. M. Plant Species Composition and the Perception of the Afforestation in Urban Public Green Spaces in a Municipality in Eastern Brazilian Amazon. Sustainability, v.13, n. 10332, 2021.
- SILVA, A. G. DA.; ATAÍDE, G. DA M. Inventário e Diagnóstico da Arborização da Praça Pública do Iraque em Belo Horizonte. Agrarian Academy, v. 6, n. 12, p. 61-69, 2019.